



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



OS VOCABULÁRIOS CONTROLADOS NA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL: ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Natália Jorge¹, Filipa Medeiros², Juliana Rodrigues Alves³, Susana Medina⁴

¹CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ Doutoranda em Museologia na FLUP, Bolseira de Doutoramento em Empresas (BDE) da FCT/ Sistemas do Futuro, Lda, natalia@sistemasfuturo.pt

²CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, fmcm@uevora.pt

³CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ Doutoranda em Museologia na FLUP, julira@yahoo.com

⁴CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ Doutoranda em Museologia na FLUP, Museu da Faculdade de Engenharia, smedina@fe.up.pt

RESUMO Pretende-se apresentar o trabalho desenvolvido no âmbito do Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (GT-SIM/BAD), denominado *Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas* (Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017), que tem como objetivo ser uma ferramenta facilitadora em língua portuguesa para a utilização e criação de vocabulários controlados em instituições de memória (arquivos, museus e bibliotecas). Este trabalho utilizou como base a experiência académica e profissional da equipa da sublinha *Terminologias* do GT-SIM e o livro de Patricia Harpring *Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works* (2013). Trata-se de um documento em desenvolvimento, passível de vir a ser incorporado com novos elementos resultantes do debate que a sua leitura venha a suscitar, estando disponível online no website da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). Está ainda prevista a adição futura de novas ferramentas de apoio, como glossários e *toolkits*.

PALAVRAS-CHAVE *Património cultural, Vocabulários controlados, Organização da informação, Gestão da informação, Instituições de memória.*

ABSTRACT The aim of the present paper is to describe the work developed within the Working Group on Information Systems in Museums (WG-ISM) of the Portuguese Association of Librarians, Archivists and Documentation Professionals (GT-SIM / BAD), entitled *Controlled vocabularies in the organization and management of cultural heritage: a practical guide* (Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017). This guide aims to be a facilitator tool in portuguese for the use and creation of controlled vocabularies in memory institutions (archives, museums and libraries). It has been based on the academic and professional experience of the WG-ISM-Terminologies' team members and on Patricia Harpring's book *Introduction to Controlled Vocabulary: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works* (2013). This guide should be considered as a work-in-progress document which can be incorporated with new elements resulting from the debate that its reading will provoke. It is available online on the website of the Portuguese Association of Librarians, Archivists and Documentation Professionals. The future addition of new support tools, such as glossaries and *toolkits*, is also foreseen.

KEYWORDS *Cultural heritage, Controlled Vocabularies, Information organization, Information management, Memory institutions*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o guia *Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas* (2017), criado pela sublinha *Terminologias* do Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (GT-SIM/BAD).

Importa aqui fazer uma breve apresentação do GT-SIM, de molde a compreender-se melhor o contexto e os objetivos do trabalho que se expõem nesta comunicação. Este grupo de trabalho foi aprovado e criado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) em 2012, ano durante o qual ficaram também definidos a missão, os objetivos estratégicos, os conceitos operatórios e a organização do trabalho a realizar pelos respetivos membros.

O GT-SIM procura pensar o Museu como um centro de produção de conhecimento ao assumir o objeto de museu como documento e o acervo da instituição museológica, existente nas Reservas, Arquivo, Biblioteca ou Centro de Documentação como um todo unitário nas suas inter-relações informacionais. A visão integradora do acervo do Museu implica um maior enfoque nas potencialidades informativas do acervo, contribuindo assim para uma mais eficiente gestão de toda a informação sobre património produzida em contexto museológico (BAD, n.d.).

A partir de 2012, o GT-SIM definiu linhas de ação diferenciadas com a finalidade de concretizar os objetivos estratégicos que havia definido e que são:

- 1) Diagnóstico aos sistemas de informação nos museus portugueses - esta linha tem como objetivo promover o levantamento e a caracterização dos museus portugueses relativamente às áreas da gestão da informação atinentes aos respetivos bens patrimoniais. Foi já efetuado o *Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses: Relatório final* (que retomaremos mais adiante em detalhe), apresentado em abril de 2017 numa sessão pública que contou com a participação de vários profissionais ligados aos sistemas de informação nos museus portugueses.
- 2) Metodologias e procedimentos a utilizar pelos profissionais nos museus - esta linha subdivide-se em três sublinhas.
 - 2.1) Vocabulários controlados na organização e gestão da informação sobre património cultural (é o trabalho desta sublinha que se dá a conhecer em pormenor nesta comunicação).
 - 2.2) Tradução do documento *Cataloguing Cultural Objects* (CCO), norma desenvolvida pela VRA – *Visual Resources Association*, em 2006.
 - 2.3) Tradução de guias técnicos, que constituem um conjunto de orientações e aconselhamento para a implementação da norma SPECTRUM na gestão das coleções dos museus.

- 3) Constituição de um Centro de Documentação Virtual (CDV) em livre acesso – esta linha tem como finalidade proporcionar recursos de informação relacionados com as áreas de investigação do GT. Para tal recorreu-se à plataforma Zotero (gestor de referências bibliográficas) para criar uma biblioteca de grupo, que conta já com mais de 300 recursos organizados por coleções e devidamente indexados a partir dos descritores de vários tesouros existentes. Os recursos incidem sobre a gestão da informação nos museus, bibliotecas e arquivos e, ainda, sobre a normalização documental dos acervos.
- 4) Seminários, conferências e encontros - estas iniciativas procuram valorizar e promover o GT no meio profissional e académico, ao mesmo tempo destacam a importância dos sistemas de informação em museus como pilares fundamentais na gestão dos acervos patrimoniais.
- 5) Divulgação - a promoção e divulgação da atividade do GT-SIM constitui-se como um eixo fundamental do grupo. Os três meios de comunicação mais importantes são: Notícia BAD (jornal em linha da BAD, através da categoria «info em museus», com mais de 90 notícias publicadas); participação nas redes sociais e dinamização de um grupo no Facebook; e, ainda, participação e dinamização da mailing list.

Importa salientar que as linhas e sublinhas do GT-SIM interagem constantemente, embora tenham âmbitos de ação diferenciados, complementam-se no sentido de concretizar os objetivos estratégicos estabelecidos, orientados para o desenvolvimento de sistemas integrados de informação nos museus.

Após a apresentação do contexto de realização passa-se à apresentação do referido guia. Este trabalho pretende ser uma ferramenta facilitadora em língua portuguesa para a utilização de terminologia controlada nas instituições de memória. Utilizou como base a experiência académica e profissional da equipa da sublinha *Terminologias* do GT-SIM e o livro de Patricia Harpring *Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works* (2013). O guia apresenta os tipos mais comuns de vocabulários controlados, exemplos de aplicação nacionais e internacionais, e orientações para a criação e uso de vocabulários controlados. É de sublinhar que este documento não constitui um fim em si mesmo, encontrando-se em constante atualização e crescimento, na medida em que se encontra aberto à discussão e a eventuais alterações. A equipa pretende alargar a discussão aos profissionais que trabalham na área, ouvir as suas contribuições, e lançar para o próximo ano (2018) uma nova edição em que serão incluídos um glossário e ferramentas de apoio.

METODOLOGIA

Nos últimos anos têm sido publicadas ferramentas de controlo terminológico em língua portuguesa na área do património cultural, resultantes de projetos de investigação e de parcerias entre instituições nacionais e internacionais (como por exemplo, o projeto *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, coordenado pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa e pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro). Paralelamente, existem iniciativas individuais de instituições que desenvolvem ferramentas específicas, as quais surgiram para fazer face à necessidade de dar respostas aos próprios projetos de documentação. Tendo em vista a partilha entre os profissionais, a divulgação de projetos na área das linguagens documentais, a promoção do debate e da sua fundamentação num corpo teórico ajustado ao desenvolvimento de vocabulários controlados, percebeu-se a necessidade de um documento orientador que auxiliasse a discussão sobre a

utilização das ferramentas atualmente existentes (como os tesouros, lista de termos, etc.) ou que ajudasse à criação de novas ferramentas específicas. Para dar resposta a estas demandas organizamos seminários (*A utilização dos thesauri nos sistemas de gestão do património cultural*, em 2013, e *Sistemas de Organização do Conhecimento em Museus*, em 2015), construímos uma lista de referências sobre vocabulários controlados no Centro de Documentação Virtual CDV (Almeida, Ferreira, Medeiros, Patrão, & Salgado, n.d.) e publicamos o documento *Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas* (Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017).

O público-alvo das diferentes iniciativas é a comunidade de profissionais ligados às instituições de memória, especialmente aqueles que veem a adoção de vocabulários controlados como uma ferramenta indispensável na organização e na gestão do património cultural, bem como os demais interessados, quer da comunidade académica e científica, quer da sociedade civil.

A ideia e construção de um documento orientador surgiu no âmbito do debate empreendido no seio do grupo de trabalho GT-SIM e na sequência da realização de seminários, estando também relacionado com as atividades do Centro de Documentação Virtual (CDV), disponível para consulta online na plataforma Zotero. A partir do trabalho de recolha de referências e organização da informação do CDV percebeu-se a mais-valia de disponibilizar ao público-alvo um guia facilitador da utilização das referências disponíveis no Zotero (e de outras) e que servisse também como auxiliar do trabalho quotidiano de organização de informação em instituições de memória.

O CDV reúne na sua biblioteca virtual, e apenas na área de vocabulários controlados, mais de 100 referências online. A seleção de recolha destas referências foi realizada primeiramente com a contribuição dos membros do GT-SIM, que compreende profissionais e académicos na área da organização da informação em instituições de memória. Como metodologia de trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória e a descrição em listagem de diversas fontes que têm disponíveis online vocabulários controlados. Posteriormente foi realizada a conferência dos dados recolhidos, nomeadamente as informações primárias: link do website disponível, título, autor(es), data, idiomas, tipo de vocabulário, inclusão de resumo (abstract), e foram criadas tags para facilitar a posterior recuperação da informação (aqui utilizamos como referência o tesouro da Unesco). Por fim, as referências têm sido constantemente atualizadas no CDV.

O guia é um complemento ao referido trabalho, e surge para responder à seguinte questão: de que forma os utilizadores, ou seja, os profissionais das instituições de memória que trabalham com a organização da informação, podem utilizar os vocabulários controlados referenciados no CDV, entre outros?

Para dar resposta a esta questão, e para a construção de um guia de apoio, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o uso e a criação de vocabulários controlados. Para além das normas produzidas em língua portuguesa, usamos como base de referência a publicação da autoria de Patricia Harpring, *Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works* (2013). O livro de Patricia Harpring é um guia detalhado para a construção de vocabulários controlados, de índole técnica, que aborda questões conceituais pertinentes para os profissionais da área, reunindo, desenvolvendo e sistematizando reflexões sobre a natureza dos vocabulários controlados, a sua construção, as suas diferentes tipologias, potencialidades, dificuldades e exigências no atual contexto de organização e gestão de informação sobre o património cultural. Por conseguinte, respondia aos objetivos traçados pela equipa da sublinha *Terminologias* do GT-SIM, que o tentou adaptar ao panorama português, usando uma linguagem acessível e referenciando, sempre que possível, exemplos nacionais. Para isso, paralelamente, realizou-se um levantamento de ferramentas terminológicas e

exemplos de aplicação de terminologia, nacionais e internacionais, algumas das quais foram referenciadas no guia, de maneira a contextualizar e a localizar as mesmas para o contexto português. A orientação definida partiu de exemplos passíveis de complementar o texto, em primeiro lugar retirados do contexto português, e seguidamente da Europa ou do Brasil.

Para além disso, foram utilizados como apoio outros documentos da mesma autora que abordam a temática dos vocabulários controlados (Harpring, 2015, 2016) e os *Guidelines do Getty Research Institute* (J. Paul Getty Trust, n.d.).

Pretende-se que o guia, disponível no site da BAD (Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017), seja discutido entre os pares através de diferentes canais de comunicação, durante o ano de 2017, e que a partir da discussão gerada sejam criadas novas ferramentas complementares de apoio, como *toolkits*, a serem publicadas numa nova edição.

RESULTADOS

Um dos primeiros resultados a apresentar, fruto do trabalho de levantamento de ferramentas terminológicas nacionais e internacionais desenvolvido pela sublinha *Terminologias* do GT-SIM, consiste na disponibilização, no Centro de Documentação Virtual (CDV), de uma área dedicada a agrupar referências, intitulada *Vocabulários Controlados*.

A principal realização da sublinha *Terminologia*, sobre a qual nos debruçamos na presente apresentação, consiste na publicação do guia *Os vocabulários controlados na organização e gestão do património cultural: orientações práticas* (Jorge, Medeiros, Alves, & Medina, 2017).

Os objetivos deste guia são:

- 1) Sensibilizar a comunidade de profissionais das instituições de memória para a importância da normalização terminológica no tratamento da informação.
- 2) Definir e caracterizar um conjunto de conceitos-chave no âmbito da organização e gestão da informação.
- 3) Caracterizar os diferentes tipos de vocabulários controlados e respetivos domínios de aplicação.
- 4) Dar a conhecer recursos e projetos de referência, nacionais e internacionais, que possam servir de base de apoio ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de outros já existentes.
- 5) Oferecer aos profissionais um conjunto de orientações gerais para a construção de vocabulários controlados de natureza diversa, bem como de registos de autoridade.

O guia apresenta um conjunto de orientações sobre o uso e a criação de vocabulários controlados, organizando-se em nove capítulos, a saber:

- 1) Apresentação do projeto.
- 2) Referência aos pré-requisitos para o desenvolvimento de projetos de documentação (estrutura de dados, procedimentos de registo, sintaxe de dados e terminologia).
- 3) Apresentação de normas nacionais e internacionais para o desenvolvimento de vocabulários controlados.

- 4) Quadro metodológico e conceptual.
- 5) Tipologias de vocabulários controlados.
- 6) Ferramentas relacionadas com vocabulários controlados.
- 7) Projetos de referência nacionais e internacionais.
- 8) Orientações para a construção de vocabulários controlados.
- 9) Perspetivas futuras de desenvolvimento.

De salientar que este guia detém um carácter pioneiro no panorama da organização e da gestão da informação nas instituições de memória em Portugal, a dois níveis: por um lado, e do ponto de vista teórico, assume-se como a primeira proposta metodológica relativa à catalogação do património cultural, partindo, para tal, de um quadro referencial teórico nacional e internacional; por outro, e do ponto de vista profissional, tendo nascido no seio de um grupo de trabalho, constitui-se como uma ferramenta que poderá ser afinada, adaptada e aprofundada por cada instituição, à medida das suas necessidades e especificidades.

Como já referimos, a produção deste guia nasceu fruto da discussão realizada no GT-SIM sobre necessidade de desenvolver a temática e promover o debate sobre os vocabulários controlados na organização e gestão da informação sobre património cultural, mediante a realização de seminários e produção de documentação orientadora apoiada em bibliografia de referência. Esta necessidade encontra-se devidamente fundamentada na recente publicação *Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses: Relatório final* (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017). A caracterização dos museus portugueses, patente neste documento, assenta em várias dimensões: categorias e tipo de bens, modos de incorporação, número de bens e modalidades, informatização da coleção, documentos orientadores, quadro normativo, sistema de vocabulário controlado e, por fim, a interligação entre bases de dados (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 47). Na nossa perspetiva interessa-nos fazer aqui o recorte relativo ao uso de vocabulários controlados, e é com esse foco que desenvolvemos a análise que de seguida se apresenta. Para o efeito, consideramos que deverão ser abordadas outras dimensões do estudo para uma melhor compreensão, como a quantidade de bens inventariados e a informatização das coleções. Isto porque tais vertentes estão intimamente ligadas ao uso dos vocabulários controlados, a primeira porque nos indica o ponto de situação quanto à totalidade de bens inventariados, permitindo assim estabelecer a comparação com o total de registos informatizados, e a segunda por consideramos que a informatização dos acervos requer, para avaliar a consistência de dados e uma pesquisa eficaz, a utilização de vocabulários controlados.

O *Diagnóstico* é uma referência contextual, uma vez que poderá ser o ponto de partida para aprofundar políticas culturais e definir estratégias de atuação. No âmbito do presente trabalho a relevância deste documento prende-se com o facto de representar a quantificação do uso de vocabulários controlados, a qual por sua vez vai ao encontro da realidade por nós constatada empiricamente em virtude dos contactos com diferentes profissionais e museus.

O *Diagnóstico* assenta no método quantitativo e na técnica de inquérito extensivo por questionário (autoadministrado), dirigido aos responsáveis dos museus, utilizando como suporte de recolha de informação a plataforma online (web survey) - Survey Monkey. O universo de análise foi composto por todas as entidades autodesignadas museu com um funcionamento permanente ou sazonal, o que resultou num total de 710 museus. O levantamento da informação foi realizado entre 13 de março e 10 de junho de 2016, sendo os dados recolhidos relativos ao ano de 2015. O número de respostas válidas resultou numa amostra de 222 museus (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 11). O questionário foi estruturado

em 9 grupos, compostos por um total de 89 questões, subdivididas em 56 perguntas e 33 desdobramentos (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 18).

De uma forma genérica, no que respeita aos acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos, constata-se que cerca de dois terços dos museus possuem pelo menos dois tipos de acervo, sendo o mais comum o museológico e o bibliográfico. Os museus que possuem apenas acervo museológico constituem apenas 35% dos casos, sendo que 32% referiu possuir bens em todos os acervos (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 80).

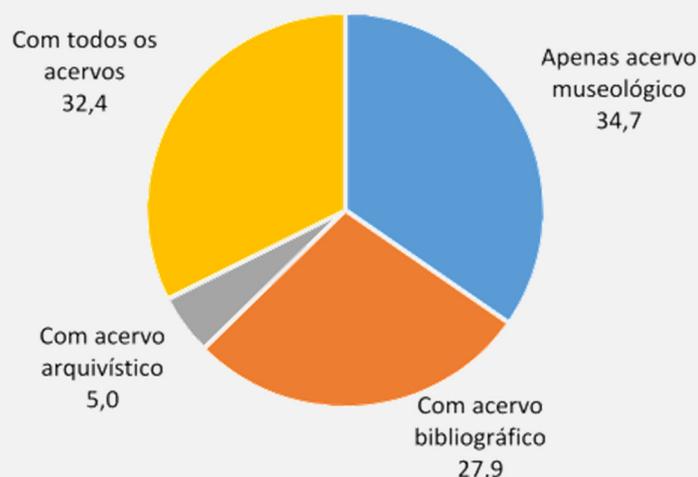


Figura 6 Museus por tipo de acervo (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 80)

Quanto à informatização do inventário destes acervos, salienta-se que oito em cada dez museus assinalaram ter o inventário em suporte informático. No entanto, ainda havia 17% que não possuía quaisquer bens dos seus acervos em base de dados. Nesse sentido, verifica-se que tanto um terço dos museus possui pelo menos dois dos seus acervos informatizados, destacando-se de novo os acervos museológico e o bibliográfico, enquanto outro terço dos museus apenas tem informatizado o seu acervo museológico. Com os três acervos nessa condição encontram-se 17% dos museus (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 116).



Figura 2 Museus por informatização dos acervos (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 83)

Partindo para um nível específico, nas respostas à questão sobre o Total de bens museológicos e de bens com cadastro (idêntico ao registo em livro de tombo), com inventário, fotografados, em base de dados (informatizados) e em exposição, os autores constataam, no que diz respeito ao número de museus que responderam, percentagens relativamente elevadas de resposta a qualquer uma das opções da forma de registo. Tendo agora em conta o número de bens, verifica-se que essas percentagens são substancialmente mais baixas, registando-se a mais elevada nos bens com cadastro (36%), seguida dos bens com inventário (34%). É relevante referir que, no que respeita à informatização e aos bens fotografados, a partir das respostas obtidas, as percentagens não ultrapassam os 10%, situando-se os bens informatizados em 9% e os bens em suporte fotográfico em 8% (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 50).

Forma de registo	Número de casos	Percentagem	Total de bens	Percentagem
Com cadastro	124	59,9	4.789.360	35,8
Com inventário	178	86,0	4.609.212	34,4
Fotografados	153	73,9	997.499	7,5
Em Base de dados	165	79,7	1.157.933	8,7
Em exposição	171	82,6	176.532	1,3
Número de casos	207			
Total de bens			13.384.242	

Figura 3 Total de bens museológicos e de bens com cadastro, com inventário, fotografados, em base de dados (informatizados) e em exposição (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 49)

Tal como já foi referido, relativamente à informatização do acervo museológico, os autores concluíram que oito em cada dez museus possuíam uma aplicação informática para a gestão do acervo (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 50).

Quantitativamente, e com base na realidade de 2015, a maioria dos museus referiu ter o processo em curso (parcial), ao passo que apenas 15% dos museus possui o seu acervo todo informatizado. De referir ainda que os autores constaram a inexistência de informatização das coleções em cerca de um quarto dos museus (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, p. 52).

Chegados ao ponto pretendido, consistente nas respostas válidas à pergunta *O museu utiliza algum sistema de vocabulário controlado/thesauri na indexação, descrição ou classificação do seu acervo museológico? Se utiliza refira qual*, a grande maioria dos museus (70%) que respondeu a esta questão menciona que não usa vocabulários controlados na descrição ou classificação dos acervos. Tendo em conta os que referem utilizar vocabulários controlados (23%, o que corresponde a 52 casos), 21% corresponde a referências cujos autores dizem não ter sido possível identificar e/ou filiar em qualquer das categorias usadas para o tratamento desta resposta aberta, 15% responde com a indicação da designação comercial do software utilizado, podendo denotar, como referem os autores, alguma dificuldade em distinguir entre ferramentas terminológicas e sistemas de gestão de informação, 15% menciona os vocabulários desenvolvidos internamente e 15% refere a utilização de documentos normativos nacionais, com preponderância para as publicações da entidade da tutela dos museus e património cultural, 12% alude a documentos normativos internacionais e 6% a projetos de tesouros temáticos em língua portuguesa (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017, pp. 57-58).



Figura 4 Vocabulário controlado utilizado (Santos, Seródio, & Ferreira, 2017, p. 58)

O panorama relativo à utilização dos vocabulários controlados traçado com base nas respostas apresentadas no *Diagnóstico* é indicador da relevância da continuidade do debate e discussão sobre esta temática, não só pelo elevado número de respostas que indica não os utilizar, mas também pela aparente confusão concetual entre ferramentas terminológicas e sistemas de informação. Do mesmo se conclui que há necessidade de continuar a produzir documentação de apoio.

Os resultados obtidos com esta investigação traduziram-se na publicação do guia que se apresenta e discute aqui. É de notar que este documento não constitui um fim em si mesmo, encontrando-se em constante atualização e crescimento e estando aberto à discussão e a eventuais alterações, fruto de desenvolvimentos das problemáticas apresentadas que venham a ocorrer. Salienta-se, também, que caberá a cada profissional e instituição utilizadora do guia criar, fomentar e aplicar as suas próprias orientações, atendendo às especificidades inerentes a cada acervo. Por esta razão reitera-se a ideia de que este documento não se trata de um modelo a seguir, funcionando, tão-somente, como um guia de apoio e, em última análise, como uma proposta metodológica suscetível de ser aplicada a diferentes realidades.

CONCLUSÕES

Por se tratar de um documento em desenvolvimento, este guia está aberto à discussão teórica e metodológica. Neste sentido, pretende fornecer à comunidade de profissionais das instituições de memória um conjunto de orientações práticas que permitam uma eficaz e consistente organização e gestão da informação através do uso de vocabulários controlados.

A partir dos contributos que se espera receber na sequência da discussão gerada e da consequente revisão deste documento, estima-se a criação de um glossário e de *toolkits*, ferramentas que são auxiliares da gestão da informação nas instituições de memória, ajudando na criação de raiz de vocabulários controlados ou na normalização de terminologias já existentes.

Por fim, importa ainda referir que existe um trabalho de campo que está a ser efetuado junto de alguns museus portugueses, assim como de profissionais da área, no sentido de testarem o guia, esperando-se em breve ter o retorno dessa experiência, a fim de aprimorar o seu conteúdo.

Convidamos todos os interessados a lerem, participarem nas ações do GT-SIM, discutirem e contribuir para esta publicação, orientada para aqueles que desejam estudar e trabalhar na organização e gestão da informação em património cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. J. de, Ferreira, F., Medeiros, F., Patrão, S., & Salgado, A. (n.d.). Centro de documentação virtual|Zotero |Groups GT_SIM. Retrieved April 28, 2017, from <https://www.zotero.org/groups/81851/gt-sim>

BAD. (n.d.). Secções e Grupos de Trabalho da BAD. Retrieved May 25, 2017, from <http://www.apbad.pt/Seccoes/Seccoes.htm>

Harpring, P. (2013). *Introduction to Controlled Vocabularies Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works*. Los Angeles, Califórnia: Getty Research Institute.

Harpring, P. (2015). *Introduction to Controlled Vocabularies: Featuring the Getty Vocabularies*. Getty Vocabulary Program. Retrieved from https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/intro_to_vocab.pdf

Harpring, P. (2016). *Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais*. (Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Pinacoteca de São Paulo, & ACAM Portinari, Eds.). São Paulo.

J. Paul Getty Trust. (n.d.). Getty Vocabularies Editorial Guidelines (Getty Research Institute). J. Paul Getty Trust. Retrieved from <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/index.html>

Jorge, N., Medeiros, F., Alves, J. R., & Medina, S. (2017). *Os vocabulários controlados na organização e gestão de informação sobre património cultural: orientações práticas*. (Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM) & Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas (BAD), Eds.). Retrieved from https://www.bad.pt/noticia/wp-content/uploads/2017/04/Guia_VocabulariosControlados_final-1.pdf

National Information Standards Organization. (n.d.). ISO 25964 – the international standard for thesauri and interoperability with other vocabularies. Retrieved May 22, 2016, from <http://www.niso.org/schemas/iso25964>

Matos, A., Braga, A., Serafim, C., Cortês, C., Correia, E., Alves, J. R., ... António, R. (2017). Guias técnicos de implementação do SPECTRUM PT – Uma ajuda adicional para a implementação da norma SPECTRUM: Notícia BAD. Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM) Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas (BAD). Retrieved from <https://www.bad.pt/noticia/2017/04/03/guias-tecnicos-de-implementacao-do-spectrum-pt-uma-ajuda-adicional-para-a-implementacao-da-norma-spectrum/>

Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (Coord.), & Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro (Coord.). (2013). *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*. Retrieved from <http://thesaurusonline.museus.ul.pt>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - (UNESCO). (n.d.). *UNESCO Thesaurus*. Retrieved from <http://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/>

Portugal Biblioteca Nacional CT7. (1992). Norma portuguesa NP 4036 1992. Documentação: Tesouros monolíngues: directivas para a sua construção e desenvolvimento. Lisboa: IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Rodríguez Bravo, B. (Dir), Alvite Díez, M. L., Díez Díez, Á., Gallego Lorenzo, J., López García, A., Morán Suárez, M. A., ... Santos De Paz, L. (2004). *Tesouro de Ciencias de la Documentación*. Universidad de León. Retrieved from <https://buleria.unileon.es/handle/10612/3003>

Santos, J., Serôdio, C., & Ferreira, F. (2017). *Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses: Relatório final*. Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). Retrieved from <https://www.bad.pt/noticia/2017/05/18/publicacao-dos-resultados-do-diagnostico-aos-sistemas-de-informacao-nos-museus-portugueses/>

VOCABULÁRIOS CONTROLADOS DE REFERÊNCIA

Alfaro Asins, C., Marcos Alonso, C., Otero Morán, P., & Grañeda Miñón, P. (n.d.). *Diccionario de numismática*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Cultura. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/diccionario-de-numismatica/filatelia-numismatica/13594C>

Archive of Digital Art (ADA), Grau, O., Coones, W., Rühse, V., Hoth, J., & Schiller, D. (1999–2004). *Media Art Research Thesaurus* [Meta-Thesaurus]. Retrieved from <http://mediaartresearch.org/search/thesaurus-hierarchical.html>

British Museum, & Department of Scientific Research. (n.d.). *British Museum Materials Thesaurus*. Retrieved from <http://terminology.collectionstrust.org.uk/British-Museum-materials/>

British Museum. (n.d.). *British Museum Object Names Thesaurus*. Retrieved from <http://terminology.collectionstrust.org.uk/British-Museum-objects/>

CABI - Centre for Agriculture and Biosciences International. (1983–2016). *CAB Thesaurus*. Retrieved from <http://www.cabi.org/cabthesaurus/mtwdk.exe?yi=home>

Campos, T., & Ventura, J. M. (2003). *Terminologia controlada para a indexação de documentos na área da arquitectura*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional/MinC. (n.d.). *Tesouro de Folclore e Cultura Popular*. Retrieved from <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro>

Council of Europe, & European Heritage Network. (n.d.). *Cultural Heritage Thesaurus (HEREIN)*. Retrieved from <http://www.herein-system.eu/thesaurus-presentation>

Dag Hammarskjöld Library, & United Nations Department of Public Information. (n.d.). *UNBIS Thesaurus*. Retrieved from <http://lib-thesaurus.un.org/LIB/DHLUNBISThesaurus.nsf>

DIBAM - Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos - Gobierno de Chile. (n.d.). *Tesouro Regional Patrimonial*. Retrieved from <http://www.tesouroregional.cl/trp/publico/buscar.htm>

European Education Thesaurus. (2009). Retrieved from <http://vocabularyserver.com/tee/en/>

Ferrez, H. D., Castro, A. H. F. de, Almeida, Á., Santos, H. M. dos, Ayres, J. M. R. A., Peregrino, J., ... Peixoto, M. E. S. (n.d.). *Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros*. Retrieved from <http://www.tesaumuseus.com.br>

Government of Canada, & Library and Archives Canada. (2007). *dc.subject Vocabularies - Controlled Vocabularies - Information Management - Library and Archives Canada*. Retrieved from <http://www.collectionscanada.gc.ca/government/controlled-vocabularies/007004-110.01-e.php?q1=subject>

Historic England. (2015). *Archaeological Sciences Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=560

Historic England. (n.d.-a). *Defence of Britain Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=365&thes_name=Defence%20of%20Britain%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-b). *EH and National Trust Resource Description Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=547&thes_name=EH%20And%20National%20Trust%20Resource%20Description%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-c). *FISH - Maritime Cargo Types Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=77&thes_name=FISH%20Maritime%20Cargo%20Types%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-d). *FISH Building Materials Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=129&thes_name=FISH%20Building%20Materials%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-e). *FISH Components Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=546&thes_name=FISH%20Components%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-f). *FISH Evidence Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=92&thes_name=FISH%20Evidence%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-g). *FISH Historic Aircraft Type Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=225&thes_name=FISH%20Historic%20Aircraft%20Type%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-h). *FISH Maritime Craft Types Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=143&thes_name=FISH%20Maritime%20Craft%20Types%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-i). *FISH Maritime Place Name Thesaurus*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=145&thes_name=FISH%20Maritime%20Place%20Name%20Thesaurus

Historic England. (n.d.-j). *FISH Thesaurus of Monument Types*. Retrieved from http://thesaurus.historicengland.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=1&thes_name=FISH%20Thesaurus%20of%20Monument%20Types

ICOM International Committee for the Museums and Collections of Costume. (n.d.). *Vocabulary of Basic Terms for Cataloguing Costume*. Retrieved from http://old.collectionstrust.org.uk/assets/thesaurus_icombts/vbt00e.htm

Istituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione (ICCD). (n.d.). *Strumenti terminologici*. Retrieved from <http://www.iccd.beniculturali.it/index.php?it/473/standard-catalogfici/Standard/95>

J. Paul Getty Trust, & Getty Research Institute. (n.d.-a). *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*. Retrieved from <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>

J. Paul Getty Trust, & Getty Research Institute. (n.d.-b). *Cultural Objects Name Authority (CONA)*. Retrieved from <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/cona/index.html>

J. Paul Getty Trust, & Getty Research Institute. (n.d.-c). *Thesaurus of Geographic Names (TGN)*. Retrieved from <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/index.html>

J. Paul Getty Trust, & Getty Research Institute. (n.d.-d). *Union List of Artists Names Online (ULAN)*. Retrieved from <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/ulan/index.html>

Junta de Andalucía: Consejería de Educación, Cultura y Deporte. (n.d.). *Tesouro de Património Histórico Andaluz*. Retrieved from <http://www.iaph.es/tesouro/init.htm>

Kroustallis, S. K. (2008). *Diccionario de materias y técnicas. (I. Materias)*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Cultura. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/diccionario-de-materias-y-tecnicas-i-materias/museos/13342C>

Kroustallis, S. K. (2015). *Diccionario de materias y técnicas (II. Técnicas)*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/diccionario-de-materias-y-tecnicas-ii-tecnicas/diccionarios-enciclopedias-y-tesauros-museos/20692C>

Library of Congress. (n.d.). *Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms (TGM II)*. Retrieved from <http://www.loc.gov/rr/print/tgm2/>

Ministère de la culture et de la communication (France). (n.d.). *Vocabulaires scientifiques - Joconde*. Retrieved from <http://www.culture.gouv.fr/documentation/joconde/fr/partenaires/AIDEMUSEES/vocabulaires.htm>

Ministère de la Culture et de la Communication (France). (2000). *Thésaurus de la désignation*. Retrieved from <http://www.culture.gouv.fr/culture/inventai/patrimoine/index.htm>

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. (n.d.). *Tesauros - Diccionarios del patrimonio cultural de España - Portada*. Retrieved from <http://tesauros.mecd.es/tesauros>

Bourcier, P., Dunn, H., Chenhall, R. G., & Nomenclature Taskforce. (2015). *Nomenclature 4.0 for Museum Cataloging: Robert G. Chenhall's System for Classifying Cultural Objects* (4^a). American Association for State and Local History. Retrieved from <http://resource.aaslh.org/view/nomenclature-4-0-for-museum-cataloging/>

Padilla, C., Maicas, R., & Cabrera, P. (2002). *Diccionario de materiales cerámicos*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/diccionario-de-materiales-ceramicos/artesania-artes-populares/10968C>

Projecto CLIP - Compatibilização de Linguagens de Indexação em Português. Grupo de Belas Artes, Neves, A. L. P., Sarmiento, A. de M., & Santos, M. L. (1996). *Terminologia controlada para indexação de documentos na área da arquitectura militar*. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro. Retrieved from <http://purl.pt/250>

Projecto CLIP - Compatibilização de Linguagens de Indexação em Português. Grupo de Belas Artes, Resende, J. M., Ventura, J., & Duarte, E. (1996). *Terminologia controlada para a indexação de documentos na área do design*. Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro. Retrieved from <http://purl.pt/251>

Projecto CLIP - Compatibilização de Linguagens de Indexação em Português. Grupo de Belas Artes, Sarmiento, A. de M., & Santos, M. L. (2012). *Terminologia Controlada para Indexação de Obras da Área da Fotografia* (3a ed.). Lisboa: Instituto Português de Fotografia. Retrieved from <http://www.ipf.pt/files/terminologia+controlada+setembro+2012.pdf>

Projecto CLIP - Compatibilização de Linguagens de Indexação em Português. Grupo de Belas Artes, & Ventura, J. (1998). *Terminologia controlada para a indexação de documentos na área da arquitectura religiosa*. Lisboa: Biblioteca Nacional. Retrieved from <http://purl.pt/259>

Rocca, S. V. (Dir.), Guedes, N. C. (Coord.), Roque, M. I., & Guerreiro, D. (2004). *Thesaurus - Vocabulário de Objetos do Culto Católico*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança; Universidade Católica Portuguesa.

Rodríguez Bernis, S. (2005). *Diccionario de mobiliario*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Cultura. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/diccionario-de-mobiliario/artes-decorativas-conservacion-restauracion/12574C>

Rubio Liniers, M. C. (1999). *Tesouro de Historia Contemporânea de Espanha*. Madrid: CSIC - Centro de Información y Documentación Científica (CINDOC). Retrieved from <http://digital.csic.es/handle/10261/35800>

Trinidad Lafuente, I. (2011). *Tesouro y diccionario de objetos asociados a ritos, cultos y creencias*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Cultura. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/tesouro-y-diccionario-de-objetos-asociados-a-ritos-cultos-y-creencias/antropologia-museos/13865C>

Trinidad Lafuente, I. (2012). *Tesouro y diccionario de objetos asociados a la expresión artística*. Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Retrieved from <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/tesauro-y-diccionario-de-objetos-asociados-a-la-expresion-artistica/diccionarios-enciclopedias-y-tesauros/14268C>

The Library of Congress. (2016). *Library of Congress Authorities*. Retrieved from <http://authorities.loc.gov/>

Van de Waal, H., Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences (KNAW), & University of Utrecht. (n.d.). *Iconclass*. Retrieved from <http://www.iconclass.nl/home>